

# A Suficiência das Escrituras

ASPECTOS HISTÓRICOS, TEOLÓGICOS E PRÁTICOS

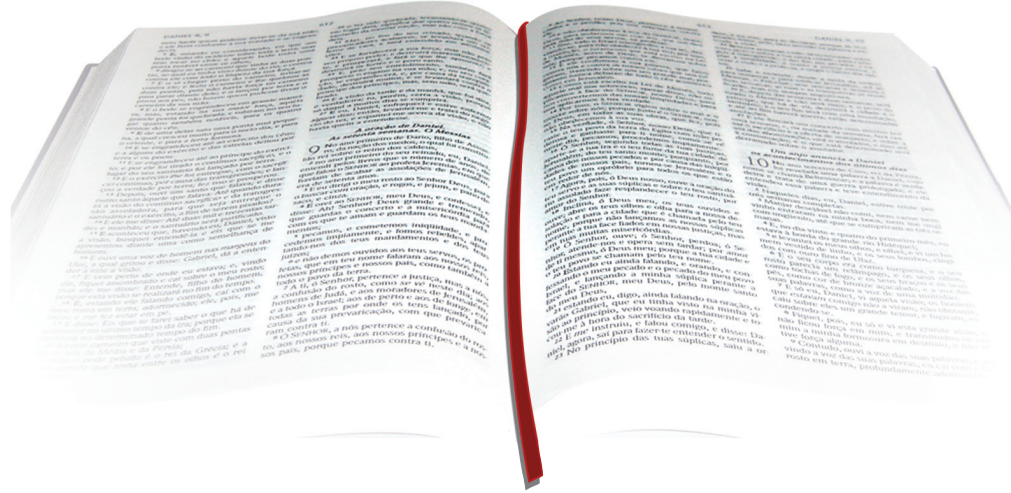
Pr. José Nogueira  
www.cristoevida.com

*“Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.”*

1 TESSALONICENSES 2:13

No dia 31 de outubro lembramos da Reforma Protestante. E em muitas igrejas realmente neo-testamentárias (batistas, bíblicas, etc.) foram estudadas as Cinco Solas, ou, os Cinco Fundamentos da Reforma: *Sola Fide* (Somente a Fé); *Sola Scriptura* (Somente a Escritura); *Solus Christus* (Somente Cristo); *Sola Gratia* (Somente a Graça) e *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus). *Sola Scriptura* foi o segundo princípio firmemente sustentado pelos

reformadores do Século XVI. Eles defenderam a completa suficiência das Escrituras Sagradas. A mensagem ia além da declaração de ser a Bíblia a única autoridade infalível em matéria de fé e prática. Nesta declaração de fé também estão incluídos os fundamentos da autoridade incondicional das Escrituras, da inerrância bíblica e de sua infalibilidade. Todos estes aspectos envolvem o princípio da Suficiência das Escrituras.



O Pr. Hermisten Maia Pereira da Costa, na Revista Palavra Viva<sup>1</sup>, desenvolveu assim a Doutrina da Suficiência das Escrituras Sagradas:

### SUA ORIGEM

Deus é o Autor das Escrituras. Mesmo a Bíblia sendo registrada por homens, falando do pecado do homem, descrevendo a desobediência circunstancial de seus autores secundários, ela é plenamente um livro divino.

Paulo diz que *“toda Escritura é inspirada por Deus”* (2 Tm 3:16), indicando a sua procedência: toda a Escritura Sagrada é soprada, exalada por Deus. Esta Palavra não foi apenas entregue aos homens, mas foi preservada por Deus; Deus preservou ao seu registro e **quanto à sua conservação**. (Grifo meu - aqui está outra doutrina: O princípio da Preservação da Bíblia. Assim como o Senhor Jesus preservou a verdadeira igreja através de séculos de tentativas de destruí-la, silenciá-la e corrompê-la, Ele também preservou a Sua Palavra através da manutenção das cópias fidedignas tanto do A.T. (Texto Massorético - TM) como do N.T. (manuscritos bizantinos editados no Texto Receptus - TR).

Warfield (1851-1921), comentando o texto de 2 Timóteo 3:16, diz: “Numa palavra, o que se declara nesta passagem fundamental é, simplesmente, que as Escrituras são um produto divino, sem qualquer indicação da maneira como Deus operou para as produzir. Não se poderia escolher nenhuma outra expressão que afirmasse, com maior saliência, a produção divina das Escrituras, como esta o faz. (...) Paulo (...) afirma com toda a energia possível, que as Escrituras são o produto de uma operação especificamente divina.”<sup>2</sup>

Com isto, estamos dizendo que o Deus que se revelou, esteve “expirando” os homens que ele mesmo separou para registrarem esta revelação. A inspiração bíblica garante que seja registrado de forma veraz aquilo que a inspiração profética fazia com respeito à palavra do profeta, para que ela correspondesse literalmente à mente de Deus; em outras palavras: a Palavra escrita é tão fidedigna quando a Palavra falada pelos profetas; ambas foram inspiradas por Deus.

### A SUFICIÊNCIA DO TESTEMUNHO DAS ESCRITURAS

A Bíblia autentica-se a si mesma como o registro inspirado e inerrante da revelação de Deus. Deus ordenou que a sua palavra fosse escrita (Ex 17:14), sendo chamado este registro de *“Livro do Senhor”* (Is 34:16). Analisemos este ponto substanciando-o com alguns dos muitos textos bíblicos que fundamentam a nossa afirmação:

#### Os Profetas

**1** - Os profetas são descritos como aqueles com os quais Deus fala (Ex 7:1; Dt 18:15,18; Jr 1:9; 7:1). O Profeta não criava nem adaptava a mensagem; a ele competia transmiti-la como havia recebido (Ex 4:30; Dt 4:2,5). O que se exige do Profeta é fidelidade.

**2** - Os Profetas tinham consciência de que foram chamados por Deus (1 Sm 3; Is 6; Jr 1; Ez 1-3); receberam a mensagem da parte de Deus (Nm 23:5; Dt 18:18; Jr 1:9; 5:14), que era distinta dos seus próprios pensamentos (Nm 16:28; 24:13; 1 Rs 12:33; Ne 6:8). Os falsos profetas eram acusados justamente de proferirem as suas próprias palavras e não as de Deus (Jr 14:14; 23:16; 29:9; Ez 13:2,3,6).

**3** - Quando os profetas se dirigiam ao povo, diziam: *“Assim diz o Senhor...”*, *“Ouvi a Palavra do Senhor...”*. *“Veio a Palavra do Senhor”* (Cf. Ez 31:1; Os 1:1; Jl 1:1; Am 1:3; 2:1; Ob 1:1; Mq 1:1; Jr 27:1; 30:1,4, etc.); isto indicava a certeza que tinham de que Deus lhes dera a mensagem e os enviara (Cf. Jr 20:7-9; Ez 3:4ss, 17,22; 37:1; Am 3:8; Jn 1:2).

**4** - Um fato importante a favor da sinceridade dos profetas de Deus, é que nem sempre eles entendiam a mensagem transmitida (Cf. Dn 12:8,9; Zc 1:9; 4:4; 1 Pe 1:10,11).

#### Os Apóstolos

Os escritores do Novo Testamento reconheciam ser o Antigo Testamento a Palavra de Deus (Hb 1:1; 3:7), sendo a “Escritura” um registro fiel da história e da vontade de Deus (Rm 4:3; 9:17; Gl 3:8; 4:30).

Os Apóstolos falavam com a convicção de que estavam pregando e ensinado a Palavra inspirada de Deus, dirigidos pelo Espírito Santo (Vd. 1 Co 2:4-13; 7:10; 14:37; 2 Co 13:2,3; Gl 1:6-9; Cl 4:16; 1 Ts 2:13; 2 Ts 3:14).

Paulo e Pedro colocavam os Escritos do Novo Testamento no mesmo nível do Antigo Testamento (Cf. 1 Tm 5:18 compara com Dt 25:4; Lc 10:7; 2 Pe 3:16).

Paulo reconheceu os apóstolos e os profetas, no mesmo nível, como os fundamentos da Igreja, edificados sobre Jesus Cristo, a pedra angular (Ef 2:20).

### Jesus Cristo

Jesus apela para o Antigo Testamento, considerando-o como a expressão fiel do Conselho de Deus, sendo a verdade final e decisória. Deus é o autor das Escrituras (Mt 4:4,7, 10; 11:10; 15:4; 19:4; 21:16,42; 22:29; Mt 10:5-9; 12:24; Lc 19:46; 24:25-27; 44-47; Jo 10:34).

### Afirmações diretas das Escrituras

O Novo Testamento declara enfaticamente que toda a Escritura, como Palavra de Deus, é inspirada, inerrante e infalível (Vd. Mt 5:18; Lc 16:17, 29, 31; Jo 10:35; At 1:16; 4:24-26; 28:25; Rm 15:4; 2 Tm 3:16; Hb 1:1,2; 3:7-11; 10:15-17; 2 Pe 1:20).

A Bíblia fornece argumentos racionais que demonstram a sua inspiração e inerrância, todavia, os homens só poderão ter esta convicção mediante o testemunho interno do Espírito Santo (Sal 119:118).<sup>3</sup> Os discípulos de Cristo, só entenderam as Escrituras, quando o próprio Jesus lhes abriu o entendimento (Lc 24:45). A Escritura autentica-se a si mesma e nós a recebemos pelo Espírito.<sup>4</sup>

A Igreja sustenta a total rendição às reivindicações proféticas, apostólicas e do próprio Cristo. Diante de um testemunho tão evidente, como poderia eu descartá-lo e seguir as opiniões fantasiosas de homens? O cristão sincero deve aprender, pelo Espírito de Deus, a subordinar a sua inteligência à sabedoria de Deus revelada nas Escrituras e a guardar no coração a Palavra de Deus (Sl 119:11).

## A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS E A EVANGELIZAÇÃO

No ato evangelizador da Igreja, ela prega a palavra de Deus conforme a ordem divina expressa nas Escrituras; fala da salvação eterna oferecida por Cristo, conforme as Escrituras, proclama as perfeições de Deus, conforme as Escrituras... Ora, se a Igreja não tem certeza da fidedignidade do que ensina, como então, poderá testemunhar de forma honesta?

Uma Igreja que não aceite a inspiração e a inerrância bíblica, não poderá ser uma igreja missionária. Como poderemos pregar a Palavra se não estivermos confiantes do sentido exato do que está sendo dito? Como evangelizar se nós mesmos não temos certeza, se o que falamos procede da Palavra de Deus ou, está embasado numa falácia? Paulo dá testemunho de que a Escritura é fiel; por isso, ele a ensinava com autoridade (1 Tm 1:15; 4:9 compare com 2 Tm 4:6-8).

Satanás objetando esmorecer o ímpeto evangelístico da Igreja, tem usado deste artifício: minar a doutrina da inspiração e inerrância das Escrituras, a fim de que a Igreja perca a compreensão de sua própria natureza e, assim, substitua a pregação evangélica por discursos éticos, políticos e propaganda pessoal. Aliás, A Escritura sempre foi um dos alvos prediletos de Satanás (Vd. Gn 3:1-5; Mt 4:3,6,8,9; 2 Co 4:3,4). Entretanto, a Igreja é chamada a proclamar com firmeza o Evangelho, conforme registrado na Bíblia e preservado pelo Espírito através dos séculos (2 Tm 4:2).

A Igreja prega o Evangelho, consciente de que ele é o poder de Deus para salvação do pecador (Rm 1:16); por isso, recusar o Evangelho significa rejeitar o próprio Deus que nos fala (1 Ts 4:8). Calvino, comentado Romanos 1:16, diz que aqueles que “se retraem de ouvir a Palavra proclamada estão premeditadamente rejeitando o poder de Deus e repelindo de si a mão divina que pode libertá-los.”<sup>5</sup> A Igreja proclama a Palavra, não as suas opiniões a respeito da Palavra, consciente que Deus age através das Escrituras, produzindo frutos de vida eterna (Rm 10:8-17; 1 Co 1:21; 1 Co 15:11; Cl 1:3-6; 1 Ts 2:13,14). A Igreja por si só não produz vida, todavia ela recebeu a vida em Cristo (Jo 10:10), através da sua Palavra vivificadora; deste modo, ela ensina a Palavra, para que pelo Espírito de Cristo, que atua mediante as Escrituras, os homens creiam e recebam vida abundante e eterna.

## CONCLUSÃO

Quando Satanás tentou a Jesus durante os seus 40 dias de jejum e oração no deserto, dizendo: “*Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transforme em pães*” (Mt 4:3), Jesus Cristo, recorrendo ao Livro de Deuterônimo, capítulo 8, verso 3, respondeu: “*Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede de Deus*” (Mt 4:4).

Notemos que esta afirmação torna-se ainda mais dramática se consideramos o fato de que Jesus estava à beira da inanição, sendo induzido a pensar que caso não comesse imediatamente poderia morrer.

Nestas palavras, não temos um contraste entre o espiritual e o físico, antes; há uma demonstração categórica, feita por Cristo, de que devemos ter em mente que a nossa sustentação, em todos os sentidos, provém de Deus: Somos sustentados pela Palavra de Deus. O mesmo Espírito que nos regenerou através da Palavra (Tg 1:18; 1Pe 1:23), age mediante esta mesma Palavra, para que vivamos, de fato, como novas criaturas que somos. A Bíblia é o instrumento eficaz do Espírito, porque ela foi inspirada pelo Espírito Santo (2 Pe 1:21).

Jesus orou ao Pai para que ele nos santificasse na Verdade, que é a sua Palavra. Meus irmãos, se quisermos crescer espiritualmente temos de recorrer à Palavra vivificada de Cristo; somente ela pode nos tornar sábios para a Salvação mediante a fé depositada unicamente em Jesus Cristo (2 Tm 3:15). Com este propósito ela foi-nos concedida (Rm 15:4).

### UMA APLICAÇÃO PARA NOSSOS DIAS

Alguns pastores e igrejas concordam com a Doutrina da Suficiência das Escrituras, porém negam em sua prática. Sabemos a Bíblia é a Palavra de Deus e contém toda informação suficiente para a salvação em Cristo, para sua instrução na vida cristã, sua edificação em Cristo e sua direção no Espírito Santo.

A Bíblia tem todos os elementos para a formação de uma cosmovisão cristã. Temos na Palavra não somente a doutrina (teologia), mas também os princípios para aplicar e experimentar a vontade de Deus, tanto de forma geral como em nossas decisões específicas e pessoais.

*“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.*

*Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”*  
2 Timóteo 3:16-17

A Teologia do Novo Testamento nos leva a implicação que, sem sombra de dúvida, tendo Deus se revelado de muitas maneiras, no passado, agora Ele completou Sua revelação em Jesus Cristo,

deixando-nos tudo que precisamos, sem mais necessidade de revelações e instruções extra-bíblicas, tais como visões e profecias. Os que verdadeiramente sustentam a Suficiência das Escrituras se posicionam como fundamentalistas e afirmam que ter uma tolerância quanto a novas formas de Cristo se revelar extra-bíblicamente equivale a negar a suficiência da Escritura (Gary E. Gilley<sup>6</sup>).

Concordo com Vincent Cheung<sup>7</sup> quando ele diz que os que procuram ou aceitam revelações além da Bíblia o fazem “por causa da sua imaturidade espiritual e negligência. A Bíblia é devesas suficiente para dirigi-los, mas negligenciam o estudo dela. Alguns também exibem forte rebelião e impiedade. Embora a Bíblia se dirija às suas situações, recusam-se a submeter aos seus mandamentos e instruções. Ou, eles rejeitam aceitar o próprio método de receber direção da Escritura juntamente, e exigem que Deus os dirija através de visões, sonhos e profecias, quando Ele lhes deu tudo de que necessitam, através da Bíblia... ..A rebelião deles é tal que, se Deus não fornecer a informação desejada nos moldes prescritos por eles, ficam determinados a obtê-la do diabo.”

A teologia cristã deve afirmar, sem reservas, a suficiência da Escritura como uma fonte completa de informação, instrução e direção. A Bíblia contém toda a vontade divina suficiente para a salvação, edificação e direção na vida. Ela contém informação suficiente, de forma que, se alguém a obedece completamente, estará cumprindo a vontade de Deus em cada detalhe da vida. Mas, o homem falhará quando se recusa a obedecer à Escritura. Embora nossa obediência nunca alcance perfeição nesta vida, todavia, não há nenhuma informação que precisemos para viver uma vida cristã perfeita, que já não esteja na Bíblia Sagrada.

### Notas:

1. Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, Revista Palavra Viva – Graça e Fé, lição 04 - Sola Scriptura, pg 13-16, Editora Cultura Cristã.
2. B.B.WARFIELD, The Inspiration of the Bible: In: The Works of Benjamin B. Warfield, Grande Rapids, Michigan, Baker Book House, 1981, Vol. I, p. 79.
3. Vd. J. Calvino, Exposição de Romanos, São Paulo, Paracletos, 199 (Rm 8.16), p. 279.
4. Vd. J. Calvino, As Institutas São Paulo, Casa Presbiteriana, 1985, I;7.4-5 e I.8.13
5. J. Calvino, Exposição de Romanos, (Rm 1.16), p. 58.
6. Ver resposta do Pr. Gary E. Gilley a Dave Hunt, em [http://www.rapidnet.com/~jbeard/bdm/BookReviews/exp\\_god/gilleys.htm](http://www.rapidnet.com/~jbeard/bdm/BookReviews/exp_god/gilleys.htm)
7. Teologia Sistemática, Vincent Cheung – A Suficiência das Escrituras.